

Jefferson obtém atestado de boa conduta

■ CPI reconhece que deputado foi alvo de injustiça

Acusado pelo economista José Carlos Alves dos Santos de ser um dos beneficiados pelo esquema de corrupção do Orçamento, o deputado Roberto Jefferson (PTB-RJ), um dos integrantes da *tropa de choque* do ex-presidente Fernando Collor, foi considerado alvo de uma injustiça pelos membros da CPI do Orçamento. Em depoimento de apenas uma hora na tarde de ontem, Jefferson recebeu uma série de elogios por sua decisão de renunciar a uma vaga na CPI depois de ter seu nome citado por José Carlos.

Emocionado, o deputado

chorou ao lembrar que sua vida foi profundamente investigada, inclusive por adversários políticos. "Fiquei afastado para que a comissão pudesse investigar a minha vida, de minha mulher e até dos meus filhos", disse Jefferson, com a voz embargada. Ele atribuiu a citação de seu nome por José Carlos por tê-lo questionado diretamente sobre apropriação indevida de dinheiro. "Quando José Carlos se sentiu premido por mim, ele me acusou. Ele usou uma tática de futebol: a melhor defesa é o ataque", argumentou Jefferson.

"Sua presença aqui é uma espécie de homenagem a Vossa Excelência", disse o senador Jarcas Passarinho (PPR-PA), presidente da CPI, que pela primeira vez usou da prerrogativa de fazer perguntas a um depoente.

No fim do depoimento, Passarinho quis saber a opinião de Jefferson sobre se a CPI tinha errado ao priorizar a convocação das pessoas que apareceram nos documentos da Odebrecht. "Quis salientar a confirmação de que agimos certo", explicou o senador, lembrando que Jefferson é um advogado criminalista muito experiente. "Nós não erramos ao dar prioridade aos nomes citados nos papéis da Odebrecht", completou.

Indagado se tinha conhecimento do esquema de corrupção no orçamento, Jefferson disse, em seu depoimento, ter ouvido apenas "comentários fortes da participação das empreiteiras na execução orçamentária". Alegou ainda desconhecer o esquema de subvenções para o Rio de Janeiro,

Piauí e Ceará, estados mais beneficiados pelas verbas de subvenções. Por fim, o próprio relator da CPI, deputado Roberto Magalhães (PFL-PE), afirmou que Jefferson tinha conta bancária de um deputado que exerce apenas uma atividade. "Vivo exclusivamente das subvenções que ganho como deputado federal", frisou Jefferson.

No depoimento, que começou com 15 minutos de atraso, poucos parlamentares estavam presentes. Apenas os deputados Aloísio Mercadante (PT-SP), Nelson Trad (PTB-MS) e Paulo Ramos (PDT-RJ) fizeram perguntas ao depoente. "Não quis deixar de participar desta reunião para dar o meu testemunho da injustiça de que o senhor foi alvo", disse Ramos.